

ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 49

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

QUINTA-FEIRA 21 DE AGOSTO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Es-criptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

O centro progressista vimaranense delibrou apresentar por este circulo, nas proximas eleições de deputados, a candidatura do sr. Barão de Paço-Vieira

GUIMARÃES, 20 DE AGOSTO

No *Diario do Governo* de 16 do corrente foi publicada a portaria que em seguida transcrevemos, e que a simples leitura dispensa qual-quer commentario:

«Tendo chegado ao conhecimento de Sua Magestade El-rei que nas obras do edificio dos tribunaes militares de Santa Clara se dispendeu a quantia de 95:924\$850 reis, segundo consta dos officios n.ºs 53 e 94, dirigidos a este ministerio pelo director das obras publicas de Lisboa em 1878;

Considerando que a verba excede em 83:924\$850 reis a auctorizada em portaria de 2 de agosto de 1876; que a maior parte da somma dispendida antes e depois da data

d'aquella portaria, o foi sem orçamento, como consta de varios documentos; que, muitas vezes, se satisfizeram requisições de fundos sob simples ordens verbaes; e

Convindo, para a boa administração dos dinheiros publicos, conhecer se aquellas quantias tiveram a devida applicação, consoante as disposições que regulam a fiscalisação e pagamento das obras publicas:

Ha por bem Sua Magestade El-Rei nomear uma commissão composta dos engenheiros Augusto Pinto de Miranda Montenegro, Joaquim Botelho de Lucena, e Augusto Lucino Simões de Carvalho, servindo o primeiro de presidente, a qual inspeccionará cuidadosamente as referidas obras em todas as relações technicas e administrativas, e exporá n'um relatorio, fundamentado e desenvolvido, as conclusões a que chegar em virtude do seu exame.

O que se comunica, de ordem do mesmo augusto senhor, ao presidente da commissão, para seu conhecimento e devidos effeitos.

Paço, em 14 de agosto de 1879. — *Augusto Saraiva de Carvalho.*

Para o presidente da commissão, Augusto Pinto de Miranda Montenegro.»

Vê-se, pois, que para as obras do edificio dos tribunaes militares de Lisboa foi destinada a quantia de doze contos, e que a direcção das obras, que illegalmente estava entregue a um secretario do snr. Fontes gastou noventa e seis sem haver orçamento e sem se saber como, nem aonde !...

Aqui está uma das razões porque os regeneradores não queriam que os progressistas fossem ao poder.

Não só perdiam estas monstruosas pitanças, mas tinham receio de que o paiz tomasse conhecimento d'ellas.

E apesar de tudo ainda se fazem pimpões !

O que é para admirar é que haja consciencia honrada que defenda uma situação que encobria estes enormes esbanjamentos.

Não concebemos como se

possa apoiar de boa fé um partido, que só apresenta em seu favor enormes fraudes em quasi todos os ramos dos serviços publicos.

E comtudo ha quem aplauda e até descomponha a gente por censurar estes factos, e querer obstar á sua continuação.

O paiz ha-de, porem, fazer justiça a todos, porque vai conhecendo a serie de desatinos e desperdícios que assignalaram a administração regeneradora.

Lê-se no *Progresso.*

Reuniu-se hontem o centro progressista de Lisboa. Presidiu o sr. Manoel de Jesus Coelho. Estiveram presentes os srs. presidente do conselho, e ministros do reino, fazenda, justiça e obras publicas. A vasta sala achava-se completamente cheia.

Tratou-se da acção eleitoral do centro, na hypothese de haver em breve eleições geraes de deputados. Sobre este assumpto fallaram os srs. Cunha Rego e Luiz de Campos. Resolveu-se dar uma au-

torisação á commissão executora para ella se completar como julgasse conveniente, visto estarem ausentes ou impedidos alguns dos seus membros. E com relação ás candidaturas por Lisboa, resolveu-se nomear-se uma commissão, que solicitasse do sr. Pereira de Miranda a apresentação da sua candidatura pelo circulo, que actualmente representa em côrtes.

Os dotes e merecimentos do sr. Pereira de Miranda, e os seus serviços ao partido, foram devidamente exaltados. Aquelle cavalheiro já nas ultimas eleições geraes manifestára, desejos de se não propor a deputado, e só cedeu ás instancias dos seus amigos com a declaração de que, se o nosso partido fosse ao poder, então deixaria de se apresentar como candidato. E' esta resolução, que o centro procura invalidar, e estamos certos de que o nosso illustre e dedicado correligionario não deixará de acceder aos desejos do seu partido, tão calorosamente manifestados na sessão de hontem. *Noblesse oblige.*

DIARIO D'UMA MULHER

DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEGILLET

TRADUÇÃO

SEGUNDA PARTE

1878

(Continuada do n.º 48)

II

Passei os primeiros mezes de lucto em Louvercy junto de minha sogra, e voltei depois para Paris para casa de minha avó, com tenções de desde então passar a minha vida entre estas duas caras parentas.

As grandes commoções moraes, como a que me feriu, parecem no principio suspender a vida; os nossos gostos, os nos-

sentimentos, os nossss affectos aquietam-se como pasmados pelo abalo, e julgamol-os mortos. Pouco a pouco o coração torna a palpitar, o espirito a pensar, e quasi se sente uma nova dôr com esta importuna persistencia da vida. Depois acostumamo-nos, porque Deus assim o quer.

Na minha nova existencia, era minha filha, que naturalmente occupava o primeiro logar. Mas esta affeição, por maior que fosse, não me absorvia inteiramente o coração. Eu tinha encontrado em Paris affectuosas amizades, e, entre as mais caras e fieis, a de Cecilia e seu marido. Eu via Cecilia quasi todos os dias: ella contava-me com o seu vivo enthusiasmo as novidades correntes de Paris e da sociedade; ella animava-me na minha solidão; prodigalisava-me os mais ternos cuidados, e a minha affeição por ella tinha-se despertado com toda a sua força. Eu via mais raras

vezes a seu marido; mas elle não perdia occasião de me ser util ou agradável. Nas dolorosas circumstancias que eu tinha atravessado; no meio das tristes particularidades, que acompanhavam sempre estes successos, e dos encommodos negocios, que sobrevêm, elle prestou-me um dedicado auxilio fraternal. Elle era, por disposição do snr. de Louvercy, tutor de minha filha, e parecia ter empregado n'ella o unico sentimento apaixonado da sua vida, a heroica amizade que teve pelo pai d'ella. E' escusado dizer, que eu tinha-lhe completamente perdoado a indiscrição, que elle, um dia, tinha tido commigo relativamente ao principe de Viviane. Elle mesmo não se lembrava d'ella senão para a reparar affectando tratar com bondade particular todas as vezes que o encontrava, e sobretudo em minha casa. Pois o sr. de Viviane residia então em Paris, e eu recebia-o muitas vezes e familiar-

mente, só tendo que lisonjear-me d'elle durante os ultimos mezes que estive em Nice.

O unico desgosto que me causou o snr. d'Eblis, fazia-o sem elle o querer, e sem o saber. Só a mim propria podia accusar-me da impaciencia com que esperava as suas visitas, e da emoção secreta que me agitava sempre que o via. Mas eu esperava sinceramente que este desgraçado resto da minha antiga affeição se desvaneceria pouco a pouco, e acabaria com o habito de o ver. Esperava-o tanto mais, quanto a sua respeitosa delicadeza, e a sua gravidade eram mais proprios para acalmar o coração do que para perturbal-o.

Todavia eu preocupava-me com extrema sollicitude, que eu então julgava puramente affectuosa, do seu modo de viver com Cecilia. do estado das suas relações, da feição que tinha tomado o seu casamento. Nada me parecia mais singular e mais

mysterioso do que a sua attitudede, e proceder reciproco. Como eu tinha supposto em Nice por alguns indícios que presenciava, era Cecilia, quem parecia ter usurpado o imperio da familia. Ella tinha-se esquivado ao dominio, que a superioridade intellectual e moral de seu marido devia tão naturalmente exercer sobre ella, e o snr. de Eblis, segundo todas as apparencias, era indifferente a isso. Elle supportava os gostos mundanos e dissipadores de sua mulher com uma resignação e indifferença inconcebiveis. Depois de por muito tempo a ter acompanhado ás reuniões,—do que elle não gostava,—principiava a deixal-a ir só.

(Continua.)

Está em reclamação a matriz industrial do corrente anno.

A forma insolita porque se procedeu a este trabalho, tem causado a maxima indignação em todo este concelho, e justifica os protestos que por toda a parte se levantam contra as injustiças que se praticaram.

O caso é o seguinte:

Por circular de 30 de Dezembro passado o ex-delegado do Thesouro d'este districto Eduardo Tavares mandou aos escrivães de fazenda, que requeressem certidões dos recenseamentos elleitoraes e se servissem d'esta base como auxiliar poderoso para a confecção da matriz.

Este disparate deu em resultado serem inscriptos muitos individuos, que não podiam ser collectados ou por estarem inhabilitados de trabalhar, ou por não exercerem as profissões designadas no recenseamento.

É claro que a matriz feita com semelhante base e sem as indicações dos informadores é absurda, porque todos sabem como são designadas as profissões nos recenseamentos elleitoraes.

Feita, porém, a asneira ainda podiam ser sanadas as irregularidades, se as rectificações dos informadores fossem attendidas, mas como d'essa rectificação resultava necessariamente um grande corte na inscripção, acharam mais conveniente sustentar a patifaria.

D'aqui resultou levantar-se um grande clamor contra este estado de cousas, e ainda não são decorridos muitos dias do prazo marcado para a reclamação e já é monstruoso o numero dos requerentes: notando-se que os há com todos os fundamentos,—por defeito fisico, por repetição de inscripção duas, tres e quatro vezes e por completo estado de pobreza; porque é necessario saber-se que até os mendigos foram collectados! E não tem reclamado ainda outros mais por não terem tres vintens para comprar o papel sellado, a ponto de o sr. administrador se ter prestado a dar a muitos o papel e mandado fazer gratuitamente a reclamação.

No intuito, pois, de por cobro a este mal, constanos que a auctoridade administrativa officiará ao sr. governador civil, pedindo-lhe como é de justiça remedio para tamanhas irregularidades.

São estes os beneficios que os regeneradores nos legaram.

Diz a *Religião e Patria* que o governo progressista deu de mão beijada oito centos e noventa contos aos contratadores do emprestimo dos 5:327 contos!

Se isto fosse verdade, e tendo este emprestimo sido feito em condições superiormente vantajosas aos outros emprestimos, emaginei quan-

tos contos dera de mão beijada os regeneradores!

A verdade toda, porém, é que os contos da *Religião e Patria*, são... da *carochinha*!

A romaria de Santo Ovidio nas proximidades de Fafe que teve lugar no domingo passado, foi muito concorrida.

Parte hoje para a Povoia de Varzim com sua familia o nosso presadissimo amigo o sr. Domingos Leite de Castro.

Acha-se nas Caldas das Taipas a uso de banhos o sr. dr. Barata distincto lente da faculdade de Philosophia na Universidade.

O sr. dr. Rodrigo de Menezes e sua familia partiram na semana transacta para banhos na Povoia de Varzim.

Exoramos, supplicamos, pedimos e esperamos que a «Religião e Patria» declare quem foi o atrevido que ousou seduzir a pudicia elleitoral do honrado Bento Pena, mais conhecido pelo *independente*!

Consta que a camara resolveu mandar proceder a um projecto de melhoramento de canalisação d'aguas para abastecimento d'esta cidade.

Applaudimos e louvamos tão sensata e justa deliberação, e oxalá não fique só em projecto.

Diz uma correspondencia de Londres para a *Gazeta de Augsburg* que, ao serem examinados os documentos que constituem a causa formada contra o tenente Carey, em consequencia da morte do principe imperial, observou o sr. Cavendish Bentinck, que as testemunhas haviam prestado as suas declarações sem previo juramento.

Por meio d'esta omissão, tratou-se; segundo a folha allemã, de não aggravar a situação do coronel Harrisson. Este official, em taes condições, podia, com mais ou menos reticencias, pretender que o principe imperial não commandava o reconhecimento; mas cada dia ha mais razões para acreditar que effectivamente o coronel deu o commando ao principe, o que modificaria muito a situação do tenente Carey. Crê-se além d'is-

so que as ordens por escripto que o principe levava consigo existiam ainda, e serão devolvidas pe os zulos.

Eis pois, seguido se diz, a causa, o motivo porque o coronel Harrisson se negou a prestar juramento.

Assignou-se no dia 15 em Londres, entre o sr. Serpa Pinto e o editor inglez o sr. Sampson Low, o contrato para a publicação da viagem do nosso explorador a través d'Africa.

A obra, impressa com todo o luxo, será publicada ao mesmo tempo nas linguas ingleza e portugueza, sob o titulo seguinte—*The King's Raffle, A espingarda do rei.*

Um nihilista chamado Somoff, prezo nas cadeias d'Odesa, suicidou-se em circunstancias verdadeiramente extraordinarias:

«Uma tarde, escreve o correspondente do *Times*, quando os prisioneiros já estavam encerrados nas suas cellulas, notou um dos carcereiros que havia fumo e que saía do calabouço de Somoff.

Entrou immediatamente; qual foi, porém, o seu espanto quando viu o prezo desbruçado sobre o candieiro de petroleo acceso, procurando a morte queimando as carnes!

A chamma já lhe tinha descarnado as mãos e no pescoço rasgavam-se feridas hediondas, negras e arroxeadas.

Mas onde a força de alma d'este homem chega a ser inauditavel é que não soltou um grito, um gemido, houve lucta para o transportarem para o hospital, onde falleceu pouco depois, sem traír os horribes sofrimentos em que devia debater-se!

A *Russia Viedomoski* explica as estranhas e palpitantes circunstancias em que o nihilismo Somoff se suicidou, d'esta horripilante maneira:

«Durante as ultimas noites, Somoff passeava agitado, febril. O candieiro de petroleo estava pendorado ao meio do calabouço, e elle, subindo ao leito e fazendo prodigios de habilidade, conseguiu desprender a corda e baixal-o.

Primeiro, queimou os braços a ponto de os carbonisar; depois, offereceu as costas a este horribel supplicio. No dia seguinte, de manhã, expirava em dores horribes sem preferir uma palavra.

Somoff teve medo de que alguma vez lhe fraquejasse o animo e revelasse os segredos do nihilismo e a missão que lhe cumpria desempenhar no momento de ser preso por suspeito: preferiu matar-se.

Os medicos fizeram autopsia e certificaram que o estado mental do nihilista Somoff era perfeitamente normal, e que este suicidio horroroso foi fria e racionalmente premeditado.»

Realmente, é um dos mais espantosos actos que o fanatismo politico tem inspirado!

Novo remedio contra a hydrophobia

Não cessam as experiencias para o curativo da terrivel doença (horror á agua) denominada mais vulgarmente raiva. De vez em quando apparece um ou outro medicamento, mas sem resultado definitivo. Agora fallase muito no *curara* e conta-se o seguinte caso:

Uma mulher de Dusseldory mordida por um cão damnado e sentindo já os effectos da doença, encontrou um medico que teve a edea de injectar-lhe sob a pelle 20 centigrammas de *curara*. O remedio foi bom porque a doente ficou curada.

Resta saber se a sua efficacia será confirmada no tratamento de outros doentes.

A raiva produz o aperto dos musculos da garganta occasionando a morte. Ora, o *curara* tem uma acção violenta sobre os musculos, fazendo-os paralisar. Nas experiencias de physiologia paralisam-se muitas vezes os animaes com applicação do *curara*, entretendo-lhes, em seguida, a vida por meio da respiração artificial. N'um dos laboratorios de Paris fez-se, ultimamente, a seguinte experiencia:

Injectou-se *curara* n'um cão até elle não dar signal de vida, operando-se logo a trochiotomia, isto é, a abertura da trachea-arterea de modo a fazel-o respirar artificialmente. O animal estava 39 horas debaixo do influencia do *curara*; a sua temperatura havia baixado consideravelmente e desesperava-se de o fazer voltar á vida. Não obstante, o cão despertou ao fim das 39 horas.

Falta que o *curara* se generalise com bom resultado para se perder o horror á raiva, augmentando em estima o melhor amigo do lar.

UM DISCURSO DE VICTOR HUGO

No seculo XIX é necessario ser pintor como no XVI escriptor como no XXIII, e é necessario possuir, como Luiz Blanc, o religioso amor da humanidade que faz o apostolo, e o vidente.

No seculo XX a guerra estará morta, o cadafalso estará morto, a realisação estará morta, a fronteira estará morta, os dogmas estarão mortos, (*bravos*); o homem viverá. Só haverá acima de tudo uma grande patria—a terra inteira; e uma grande esperança, todo o céu. (*applausos prolongados.*)

Saudemol-o, esse bello seculo XX que possuirá os nossos filhos, e que nossos filhos possuirão.

A questão na hora em que estamos, é o trabalho. A questão politica está resolvida. A Republica está feita; e nada a destruirá. (Não não, Viva a Republica.)

A questão social está de pé é terrivel, mas simples, é a questão dos que têm, e dos que não têm. O segundo d'estes dois termos deve desapparecer. E para isso o trabalho basta. Refletí. O homem começa a ser o senhor da terra.

Quereis cortar um isthmo? Tendes Lesseps. Quereis crear um mar? Tendes Rodaire.

Vede. Tendes um povo, e um mundo. O povo está desherdado, o mundo está deserto. Dai-os um ao outro. E ficam felizes.

Admirae o universo nas grandes coisas, que não são guerras. Este mundo, devemos conquistal-o? Não.

E' vosso, pertence á civilisação. Ninguem vol-c pôde contestar. Ide, trabalhae, marchae, colonisae!

Careceis de um mar? Creae-o. Crear um mar é ter navegação; crear a navegação, é crear cidades.

A quem desejar um campo, dizellhe: Tomai-o: a terra pertence-te cultivae-a (*Bravos.*)

Estes plainos não admiraveis: são dignos de ser francezes, porque foram romanos. A barbaria voltou, depois a selvageria—varrei-as. Entregae a Africa á Europa. E ao mesmo tempo restituí a vida commum as quatro nações mães, a Grecia, a Italia, a França Refazei o Mediterraneo centro da historia. Accrescentae aos quatro povos irmãos a grande Inglaterra. Reuni Shakespeare a Homero. (*Applausos.*)

Preparai-vos para a resistencia. Estes factos extraordinarios, os isthmos cortados os mares creados, a Africa habitavel—começam pelo escarnio, pelo sarcasmo pelo riso. E' necessario esperar tudo. E' a primeira decepção. E por vezes os que se enganam mais, são os que menos deviam enganar-se. Ha quarenta e cinco annos, na tribuna da camara dos deputados, um homem distincto, o sr. Thiers, disse que os caminhos de ferro seriam um juguete de Paris a Saint Germain. Um homem distincto, auctoridade na sciencia, o sr. Pouillet, affirmava que o telegrapho electrico seria uma diversão nos gabinetes de curiosidades. Pois estes brinquedos transformaram o mundo. (*Acclamação.*)

Tenhamos fé.

Sejamos na igualdade cidadãos, na fraternidade homens, na liberdade espiritos. Amemos os que nos amam e os que não nos amam. Sabamos querer o bem de todos. Então tudo se transformará. A verdade revella-se, o que é bello resplandece, o que é grande flammeja. O mundo apparece-nos como uma festa. A lei suprema cumpre-se. Acima de tudo brilha esta palavra estranha. Deus de tal modo mysteriosa que tudo pôde supportar, desde a affirmação a mais horribel, até á negação a mais leal! tudo, d'esde o fanatico feroz até ao atheu honesto, e ainda com o astro inundado pelas nuvens, mergulhado pelas tempestades, mergulhado pelos diluvios nocturnos. Deus está lá, eterno. Tenham fé, digovoo.

As coisas existem, as forças combinam-se; os seres agrupam-se; tudo faz o seu dever, nada é inutil.

Se baixarmos a vista, vemos o insecto agitando-se na herva, se levantamos a cabeça vemos a estrella brilhar no firmamento.

Que fazem? A mesma coisa.

O insecto trabalha na terra, a estrella trabalha no céu; a immensidade separa-os, e reune-os. Tudo é infinito. Porque não hade ser esta lei a do homem.

Tombem elle está sujeito á força universal, e está duplamente sujeito pelo corpo e pelo espirito.

A sua mão remeche a terra, a sua alma abraça o céu: é da argilla co-

mo o insecto, e do empireo como a estrella. Trabalha e pensa. O trabalho é a vida, e o pensamento, é a luz. *Expl. são de acclamações—vozes prolongadas exclamam: viva a republica viva Victor Hugo.*

AGRADECIMENTO

ELIAS da Silva Machado, vem por este meio agradecer a todos os illustrissimos e excellentissimos senhores e senhoras, que se dignaram comprimentar-o por occasião do fallecimento de sua presada mãe.

Igualmente agradece aos reverendissimos padres que assistiram aos officios e responsos de sepultura da mesma finada, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Guimarães 4 d'agosto de 1879.

Elias da Silva Machado
(7)

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 3.º officio abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar e chamar todos os herdeiros residentes em parte incerta no Imperio do Brazil, Domingos Pereira e João Pereira, filhos dos inventariados José Pereira e Maria Monteiro, moradores que foram na rua do Medico, freguezia de S. Miguel das Caldas da dita comarca, por quem se procede a inventario officioso, para fallarem a todos os termos d'elle, sem prejuizo de seu andamento; e assim são citados os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, afim de no mesmo inventario deduzirem seus ditos, dentro do dito praso, sob pena de reveia, na forma dos §§ 3.º e 4.º do artigo 66 do codigo do processo civil: em cujo inventario é inventariante Luiza Monteiro Monteiro e maior, do lugar da nova, da mesma freguezia e dos mesmos inventariados.

Guimarães 1 de agosto de 1879.

Está conforme
T. de Queiroz

O escrivão,
Serafim Carneiro Geraldes
Escrivão. (81)

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito d'esta Comarca e cartorio do escrivão que este pas- correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citan-

do todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, para no dito praso deduzirem os seus direitos no inventario Orfanologico por fallecimento de José de Campos da Silva, solteiro «actualmente» digo solteiro ultimamente residente na cidade de Lisboa e edificio do hospital de S. José aonde fallecera, no qual é cabeça de casal o seu tutor Antonio de Campos da Silva Pereira d'esta cidade; isto na forma que dispõe o artigo 696 § 4.º do codigo do Processo civil.

Guimarães 4 d'agosto de 1879.

Conforme

T. de Queiroz

O escrivão

Abilio Maria d'Almeida Coutinho
(75)

Venda de uma excellente quinta e uma propriedade.

VENDE-SE a nobre quinta do Passo, situada na freguezia de Santo Estevão de Urgez, junto de S. Roque, suburbios de Guimarães, que se compõe de antiga casa para senhorio, e grandes alojamentos para tres cazeiros que cultivam a quinta, terras lavradas com espaçosa matta, a mais abundante que ha nos suburbios d'esta cidade em mattos, lenhas de carvalho e pinheiro, e aguas, além das immensas nascentes que tem e estão por explorar, e que pela sua localidade vae fertilisar toda a freguezia de Santo Estevão, pagando os cazeiros de renda annual 13 carros e 7 alqueires de medidas, e mais miudezas, que correspondem a mais 2 carros, além d'isto tem o senhorio a reserva de grande terreno de matto, e este, e as lenhas que se vendem sem deterioração, produz o valor de 2 carros de medidas, e tambem produz vinho e azeite. Esta espaçosa quinta é toda reunida e circuitada por uma parede, e é muito susceptivel de grandes melhoramentos que produzirão bom rendimento, e é a mesma quinta de natureza alludial, e só fóra dos muros tem muito proximo uma grande sorte de matto que vae confinar com a serra de Santa Catharina, cujo terreno é foreiro à Camara Municipal d'esta cidade, com um pequeno fóro e o dominio de quarentena. Junto da mesma quinta está a pro-

priedade da Boa Vista, com caza e terras de cultura, vinhão, aguas, matto e lenhas, a qual é de natureza alludial, e paga o cazeiro de renda 48 alqueires de medidas e outras miudezas.

Para esclarecimentos, podem os snrs. pertendentes dirigir-se ao sr. padre Manoel Custodio de Sousa Gonçalves—o Gondomar—às Carvalhas de S. Francisco.

(68)

Arrematação

O conselho administrativo do referido batalhão faz publico que no dia 31 do corrente mez pelas 10 horas da manhã se ha de vender em hasta publica a quem mais offerrecer, os instrumentos retirados da banda, abaixo designados: Clarinetes 2; Fiscorne 1; Sax-trompas 2; Trombones 3; Pratos 1 par; Caixa-forte; dita de rufo 1.

Quartel em Guimarães 18 de agosto de 1879.

O secretario do conselho

Antonio Joaquim d'Azevedo e Almeida.

Tenente de Caçadores n.º 7

(84)

Batalhão de Caçadores n.º 7.

O Conselho administrativo do referido Batalhão, faz publico que no dia 5 de setembro pelas 10 horas da manhã e na sala das suas sessões, se hade dar por arrematação em hasta publica, a quem por menos o fizer e por tempo de um anno, a principiar no 1.º de outubro do corrente anno até 30 de setembro de 1880, o fornecimento das rações de forragens para os cavallos praças dos officiaes montados, e para todos os cavallos do exercito que vierem estacionar n'esta cidade.

As condições da arrematação achão-se patentes na repartição do conselho administrativo, aonde poderão ser consultadas pelos individuos a quem convenha o fornecimento, todos os dias das 10 da manhã á 1 hora da tarde.

Quartel em Guimarães 20 d'agosto de 1879.

O secretario do conselho administrativo
Antonio Joaquim d'Azevedo e Almeida.

Tenente de Caçadores n.º 7

(85)

BENTO JOSÉ LEITE RIBEIRO

LARGO DE S. SEBASTIÃO (ANTIGA ALFANDEGA)

GUIMARÃES

A CASA de receber grande sortimento de entas largas de 1.ª qualidade, e lindos gostos que se vendem por 90 e 100 reis o metro. (antigo covado 60 reis.

Muitos outros artigos que tambem se vendem baratos.

(83)

PHAETON

VENDE-SE um bonito e bem construido phaeton, bem como um bom cavallo.

Quem o pertender dirija-se ao sr. Andrade com estabelecimento de mercaria no Toural.

(82)

HOTEL Novo Portuense

NA

POVOA DE VARZIM

LARGO DO PELOURINHO

ABRE NO DIA 10 do corrente mez.

O seu proprietario, que é o mesmo do anno passado, espera a continuação dos seus freguezes, não se poupando a despezas para que sejam servidos com accio e limpeza, preços o mais rasoavel possivel.

(76)

BARBEIRO

José Pedro da Costa Horiz, participa aos seus amigos e freguezes que no proximo mez de setembro muda o seu estabelecimento de barbear para a casa n.º 4 e 5, no largo do Tournal onde actualmente se acha o estabelecimento de fazendas brancas do sr. Francisco Caroto.

VENDE-SE

O **MAGNIFICO** e bem conservado piano de Baumgardien. pau preto de sete oitavas que, á exc.ª Abbadessa de Santa Clara, sabiu na rifa promovida pelo illm.º sr. dr. Queiroz.

Quem o pertender dirija-se, para tratar a Luiz José Gonçalves Basto, Rua de S. Damaso.

Alfaiate

Antonio Raimundo de Sousa (Guise) estabelecido na rua Nova das Oliveiras n.º 32, com officina d'alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que por os ultimos figurinor-

promptifica-se a fazer toda aqualidade d'obra, pretencente á sua arte o que faz com todo esmero e alinhô; tudo por preços rasoaveis.

Guimarães



ATENÇÃO

ANTONIO Francisco Portas & Companhia, das Caldas de Vizella annunciam que no dia 20 do corrente retiram a carreira que tem de Vizella para o Porto e vice-versa e no mesmo dia estabelecem uma carreira diaria de Guimarães para a Povoia de Varzim, sahindo de Guimarães ás 5 horas da manhã e chega á Povoia ás 11 horas da manhã.

Preço de cada logar dentro ou fóra 7:00 reis, são concedidos a cada passageiro 10 kilogrammas de bagagem gratuita pagando pelo excesso a 20 reis por killo.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães no escriptorio, em casa do sr. Mello, no campo do Tournal.

Guimarães 12 de agosto de 1879.

Antonio Francisco Portas & Companhia. (80)

JORNAL DE VIAGENS

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

ESTE magnifico semanario de geographia e recreio, illustrado de gravuras estupendas e lindissimas—fecha a sua baratissima assignatura no fim do trimestre.—Depois d'aquelle praso cada n.º, passado um mez da publicação custará 200 reis.—Assigna-se no Bom Jardim 489, Porto; trimestre 630 reis pagos adiantados, para a provincia 750 reis. Enviar o importe a Ferreira de Brito, gerente-proprietario.

Aos Mestres Sapateiros

Vende-se uma machina propria para sapateiro, por modico preço.

Rua do Espirito Santo n.º 10

VINHO

DE
ALTO DOURO

PREMIADO
NAS

EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (lóra a garrafa)

Tinto de meza.	150 rs.	Moscatel.	500 rs.
Ligrima	290 rs.	Vinho de 1854.	600 rs.
Tnto	100 rs.	Roncon	700 rs.
Tnto fino	210 rs.	Vinho de 1825	15000 rs.
Vinho velho em prova secca.	300 rs.	Reserva de 1838 por gar.	25250 rs.
Malvasia, 2.ª qualidade	360 rs.	Bual de 1851	15000 rs.
Vinho velho.	400 rs.	Delicado de 1857	800 rs.
Alvaralhão, superior	560 rs.	Especial de 1862	600 rs.
Bastardo velho	500 rs.	Cerveja ingleza	110 rs.
Malvasia primeira qualidade	500 rs.	» Nacional	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica: mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

CESAR CANTU

HISTORIA UNIVERSAL
REFORMADA, ACCRESCENTADA
E AMPLIADA POR

Antonio Gunes

Edição illustrada com 140 gravuras.

archeologia, bellas-artes, mappa^s
de geologia antiga, retratos de
homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Pro-
vincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e con-
tinua a receber-se assignaturas
no escriptorio provisorio da empre-
za, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

TYPOGRAPHIA

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preço são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. Carvalho.

CASA

DE
VILLA POUCA

PREMIADO
NAS

EXPOSIÇÕES

Estabelecimento de
Loterias

DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encommendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encommendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se tem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

Aos pretendentes

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, NEGOCIAR SEM RISCO porque se acceita de novo até ás vespervas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso tem a vantagem de poderem NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.



INGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival. Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de custura !!! mais 20:496 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 300 reis semanaes sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelieiros e sapateiros

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-cursal da

Companhia Fabril
SINGER

18—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitães dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cotálogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

Singer